



# POLEO

7

MACAÉ RJ BRASIL ABRIL 2020

ARTE: Mestre dos Magros



**peibê**

Macaé, Abril de 2020.  
Nº7 - Ano VII

PEIBÊ é uma publicação alternativa editada pelo projeto de extensão FANZINOTECA IFF Macaé, sob a chancela do Instituto Federal Fluminense Campus Macaé.

**Participam desta edição  
(em ordem alfabética)**

Beralto – Alberto Souza  
Cátia Ana  
Cervo  
Ciberpajé – Edgar Franco  
David Beat  
Edson Baptista  
Elidiomar Silva  
Fábio da Silva Barbosa  
Gazy Andraus  
Jackeline Silva  
Josi Om  
Karoll Castro  
Keven Rocha  
Luci Boa Nova Coelho  
Maria Eduarda Belmont  
Mariana Santos  
Mestre dos Magros  
Paulo José  
IV Sacerdotisa – Danielle Barros  
Sandro Leonardo  
Sara Gaspar  
Thina Curtis  
Ubirajara Santiago  
Vitor Fortunato

**Capa:**

Mestre dos Magros - Gabriel Mira Belmont

**Editoria:**

Alberto de Souza  
Ubiraja Santiago

**Revisão:**

Valdênia Lins - Jornalista

**Apoio:**

ANZINE - Associação Nacional de Pesquisa e Criação em Fanzines



Arte: Karoll Castro - RJ

# Prólogo para um editorial jamais escrito!

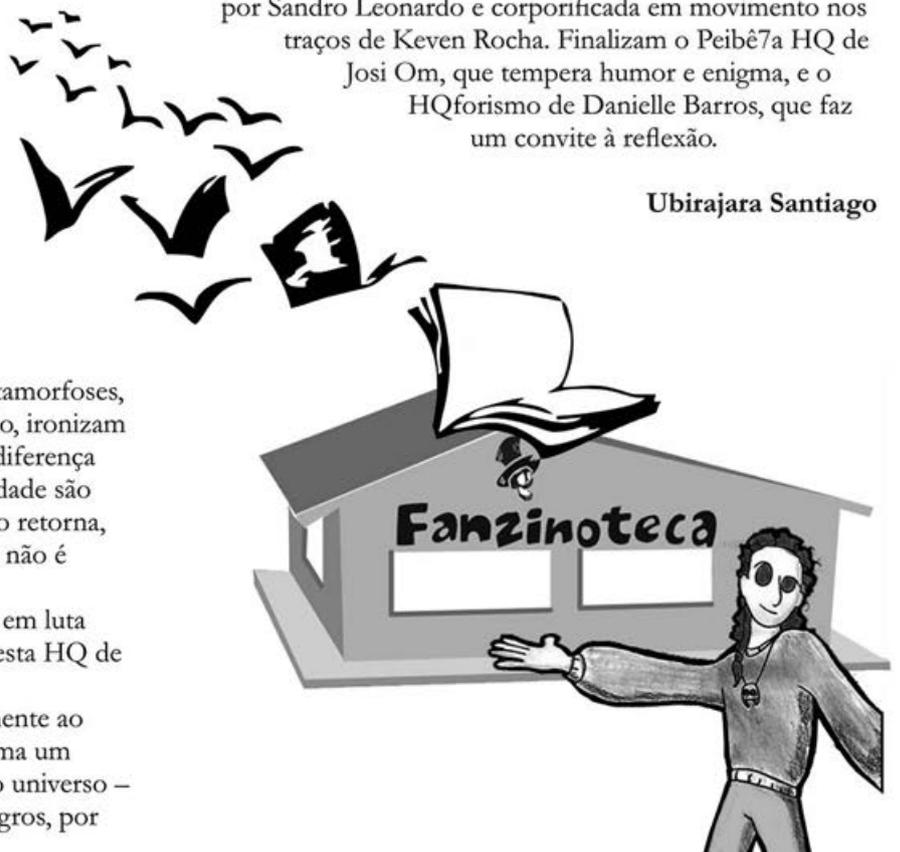
Editoriais, em geral, apresentam aos leitores as principais ideias e princípios que norteiam uma publicação. Neste sentido, isso não é um editorial. Um zine não se compõe de ideias prévias a partir das quais se vai parir o zine. No caso em curso, o Peibê7 traz dezessete composições, pondo-se na conta a arte da capa. Diferentes estilos e traços expressivos navegam pela aventura da criação poética verbovisual. Os olhares dos coautores encontram diferentes temas, diferentes estéticas da criação poderiam ser referidas. Mas o que poderá ser visto e descoberto e lembrado aqui? A caveira e seu baú de surpresas nos lançam, com efeito, ao atravessamento de imagens traçadas com paixão e sentidos diversos. O que cabe nas imagens, todavia, não pode ser expresso em palavras, por mais descritível que seja. Assim a mulher de Sara Gaspar: corpo, inquietude e pensamentos. Os Sínodos de Gazy Andraus: gênese cosmológica de seres difusos em imagem-movimento, incapturáveis ex-feras ante as quais o verbo é paralítico e a aventura visual é o que permite contemplar este universo em expansão... Do chumbo ao ouro. O antigo oráculo de delfos ou “orientes quem crias e te moves: conhece-te a ti mesmo” talvez eu dissesse, sendo leitor-criador, a HQ de Alberto Souza. O grande problema de se fazer o editorial de um zine é a impossibilidade de que ele não seja mais uma peça criativa, com a licença poética e afetiva de fruir livremente da perspicácia dos outros, quer dizer, os próprios autores. Incertas são as alquimias da magia. No abrir de um zine-livro há tentáculos que levam ao devir criativo e deixam, com efeito, pouco espaço para o leitor passivo: eis “O livro Mágico” de David Beat, finos traços de melancolia expressiva nos olhos do menino-leitor. Os deuses-criaturas de Edgar Franco (o Ciberpajé). Vindos de um tempo sem tempo, tempo das metamorfoses, meditam sobre a singularidade e, em certo sentido, ironizam a irrepitibilidade do gesto criativo: destinados à diferença no vir-a-ser, quando ganham forma e individualidade são confrontados ao estranhamento dos outros. Tudo retorna, porém, ao tempo das origens, no qual tudo flui e não é possível um redesign. Em seguida, o onírico e o cotidiano se misturam em luta cotidiana que não se esgota na luta. Coloca-se, nesta HQ de Edson Batista como nas outras composições, a transcendência das imagens e desenhos relativamente ao discurso simbólico. A conjunção das estrelas forma um negativo fotográfico – os mistérios e segredos do universo – cuja visão é do desenhista Cervo. Mestre dos Magros, por

sua vez, substitui a “imortalidade da alma filosófica” pela imortalidade da cibernética, numa versão do pós-humano que dá sinais da passividade dos humanos ante o império das máquinas. Eis o homem preso: não se lembra porque está preso. Traços o prendem, traços de qualquer corpo humano que, em metonímia, representa. Qualquer pessoa é este homem: preso em deslembrar-se de suas prisões. Será o mundo um cárcere invisível? pergunta o homem preso de Keven Rocha.

Zine ébrio de margens criativas, margens humanas, pós-humanas e solidárias, eis que há também a entrevista com Thina Curtis: nela não faltam evidências da importância da arte no sentido de nossa humanidade. Já uma das autoras/personagem, Karoll Castro, na HQ experimental de criação coletiva “Discussão Acalourada”, tece fortes críticas ao funcionamento do sistema escolar, suas pressões e ideias repetidas. Ela ironiza a ideia de que “tudo só depende de você!” e de que basta “acreditar em si mesmo”. O estudante é retratado em obediência numérica ao imperativo do “acreditar em si mesmo”.

Já em “Lembranças”, composição inspirada no poema de Fábio da Silva Barbosa, Diego El Khouri mobiliza imagens intensas da periferia, traduzindo o sofrimento dos vitimados pela violência policial e abandonados em condições de deshumanização, num mundo desigual em que a insensibilidade também é notória. Em seguida, a HQ de Cátia Ana traduz, numa proposta narrativa metalinguística, o poder dos zines. Como materialização da imortalidade da autoria verbovisual, o próprio zine – em suas facetas e fazeres corporais, pois há um varal de zines conectando todas as ruas do mundo – é uma força plástica que transpõe oceanos, cumes e vales e, portanto, traz notícias, rompe muros – o Tempo e os silêncios do Espaço infinito – e chega como uma carta, nas trocas, cheia de sabores e significados. Há, ainda, a árvore frondosa, HQ roteirizada por Sandro Leonardo e corporificada em movimento nos traços de Keven Rocha. Finalizam o Peibê7a HQ de Josi Om, que tempera humor e enigma, e o HQforismo de Danielle Barros, que faz um convite à reflexão.

Ubirajara Santiago



Arte: Sara Gaspar - RJ



Arte: Gazy Andraus - GO



SÍNODOS  
FORMADOS  
A REGISTRAREM,  
ESCRITOS, EXPLANANTES  
SALTANDO  
DO PAPEL!

DESMEMBRANDO-SE  
DESTITUINDO A  
ORDEM  
PRÉ-ESTABELEDA

POIS, QUE DE  
PLANO, PENSOU-SE



MAS TALS  
QUEAS VARETAS  
NO AR  
ESPALHARAM-SE

EX-FEROS

9.19



TUDO COMEÇOU COM UM ESTRANHO SONHO...

UM ANJO APRESENTAVA-ME UM LIVRO ENIGMÁTICO REPLETO DE GRAVURAS HERMÉTICAS, CUJO SIGNIFICADO, PARA MINHA SURPRESA, CONSEGUIA DECIFRAR...

E EIS QUE O ANJO ME DISSE: "OLHA BEM ESTE LIVRO; A PRINCÍPIO PARECER-TE-A OBSCURO COMO A TODO MUNDO... MAS UM DIA VERÁS AQUILO QUE É PRECISO VER E SABERÁS O QUE NINGUÉM SABE..."



PARIS SEC.XIV...

"NOTO QUE O OUTRORA JOVEM VALENTIN, FILHO DE UM POBRE FERREIRO, E CUJA AMBICÃO DE GLÓRIA TERRENA E RIQUEZA MATERIAL O TROUXERAM ATE MIM, PROGREDIU MUITO NO SACRO OFICIO DA ALQUIMIA."

"NÃO ENTENDO PORQUE ME ACOLHESTE COMO DISCÍPULO, SABENDO DE MINHAS INTENÇÕES DE DOMINAR O MUNDO ATRAVÉS DA PEDRA FILOSOFAL."



AO RELATAR-ME O SONHO QUE TIVESTE, COMPREENDI QUE TUAS VIRTUDES, NÃO MUITO APARENTES, OCULTAVAM A PROMESSA DE UM FUTURO RUBEDO(\*)."

SEM TI JAMAIS CHEGARIA AOS ARCANOS DA CIÊNCIA ALQUIMISTA QUE ANTEVI EM MEUS SONHOS...



\*INICIADO.

TEU PROGRESSO SE DEVE A TEUS PROPRIOS MERITOS, E CHEGADA A HORA EM QUE REVELAR-TE-EI O GRANDE ARCANO, A CHAVE COM A QUAL TERÁS O MUNDO A TEUS PÉS E A FORTUNA QUE NENHUM HOMEM JAMAIS SONHOUI.

O MESTRE NICOLAU SABE QUE AQUELE JOVEM AMBICIOSO QUE CHEGOU AQUI HA MUITOS ANOS JA MORREU E QUE ESTE TEU HUMILDE SERVO NÃO ASPIRA MAIS DO QUE DOMINAR SI PROPRIO.

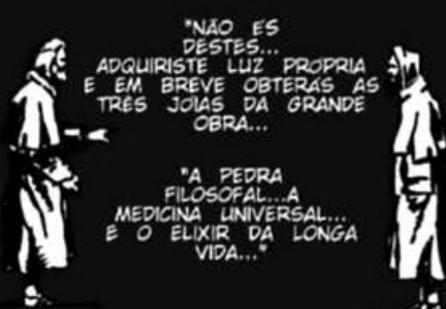
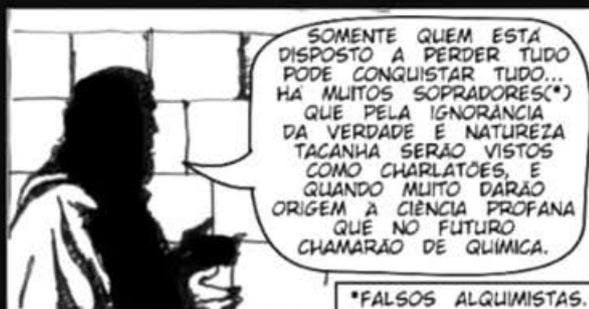


SOMENTE QUEM ESTA DISPOSTO A PERDER TUDO PODE CONQUISTAR TUDO... HA MUITOS SOPRADORES(\*) QUE PELA IGNORANCIA DA VERDADE E NATUREZA TACANHA SERÃO VISTOS COMO CHARLATÕES, E QUANDO MUITO DARÃO ORIGEM A CIÊNCIA PROFANA QUE NO FUTURO CHAMARÃO DE QUÍMICA.

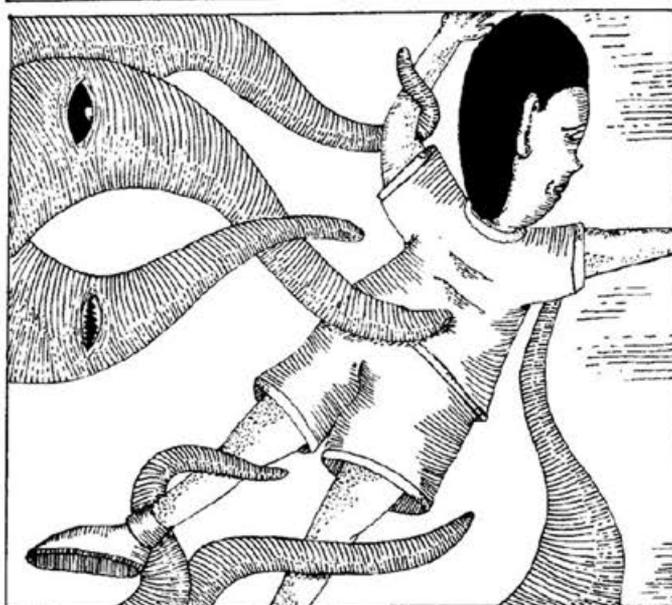
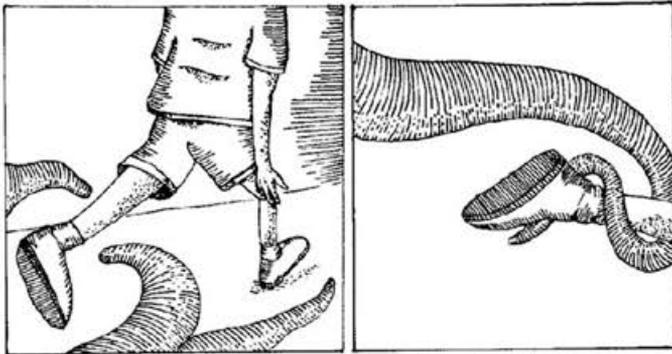
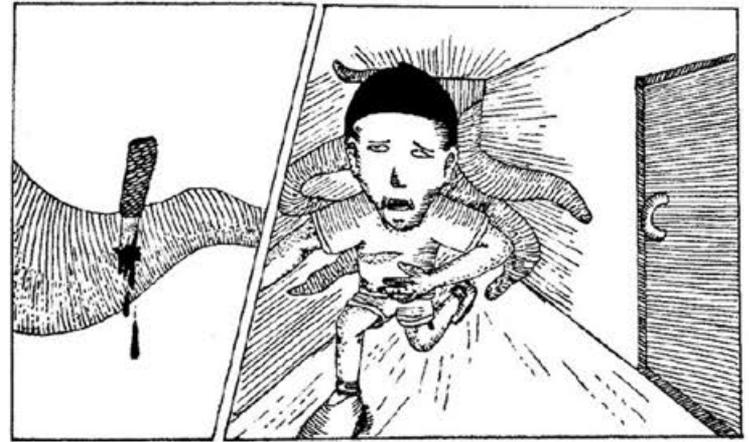
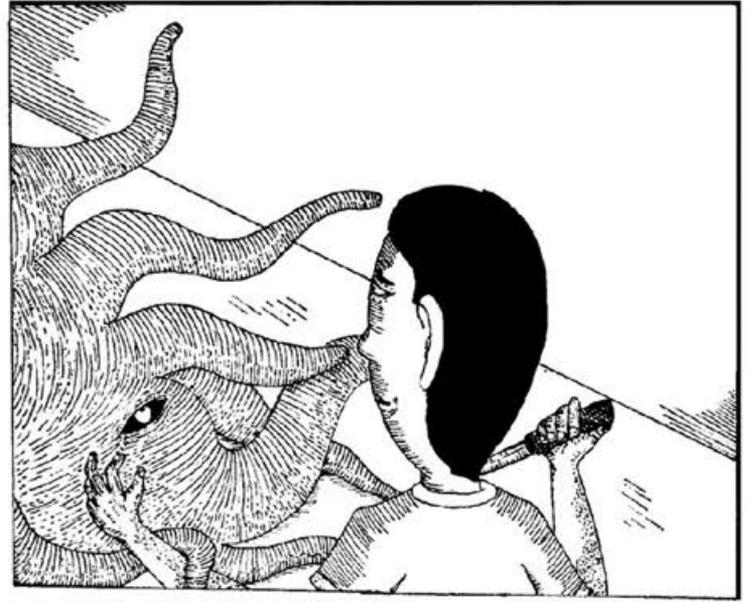
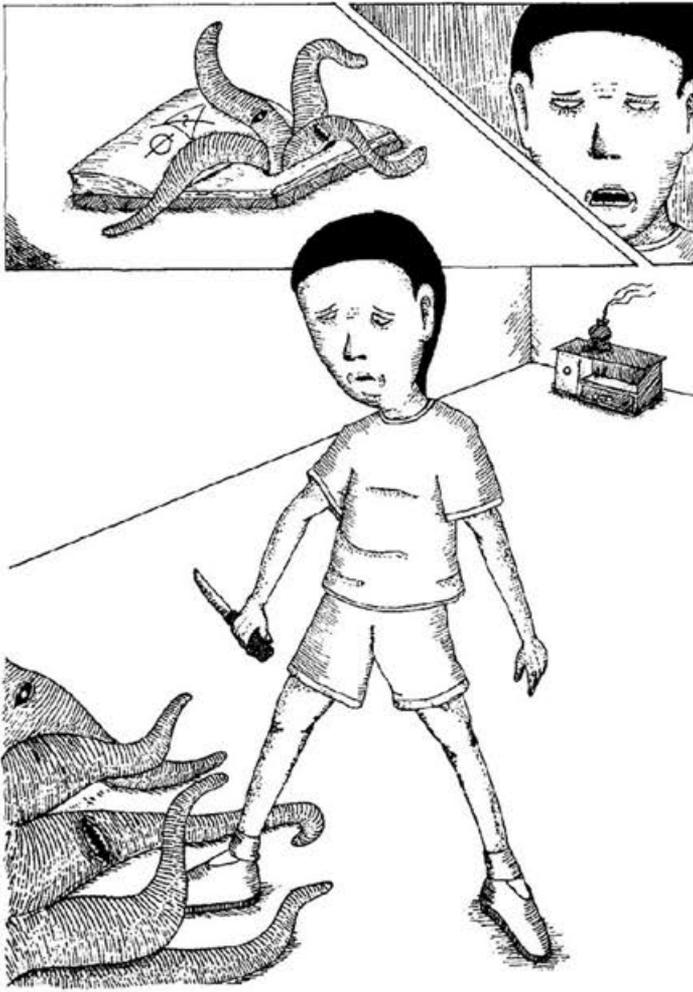
"NÃO ES DESTES... ADQUIRISTE LUZ PROPRIA E EM BREVE OBTERÁS AS TRÊS JOIAS DA GRANDE OBRA..."

"A PEDRA FILOSOFAL...A MEDICINA UNIVERSAL... E O ELIXIR DA LONGA VIDA..."

"E DESPERTARÁS DO GRANDE SONHO... DESPERTARÁS... DESPERTARÁS..."



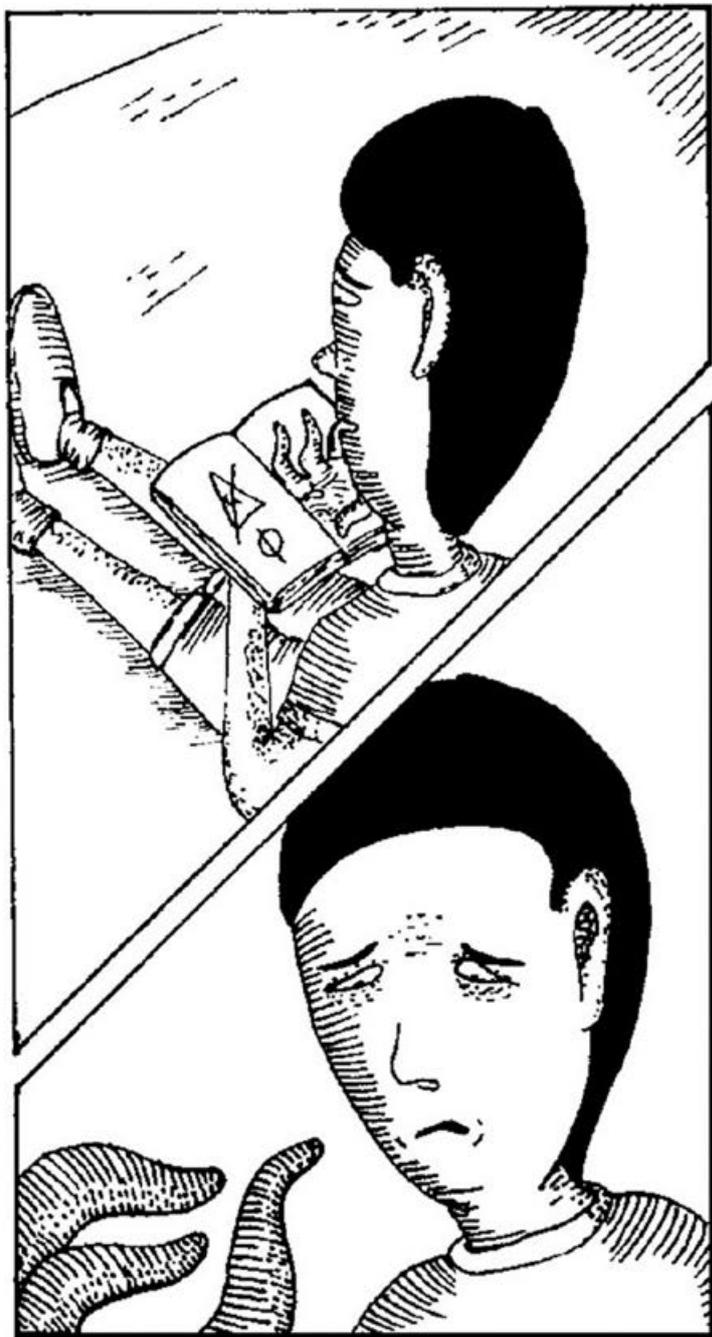
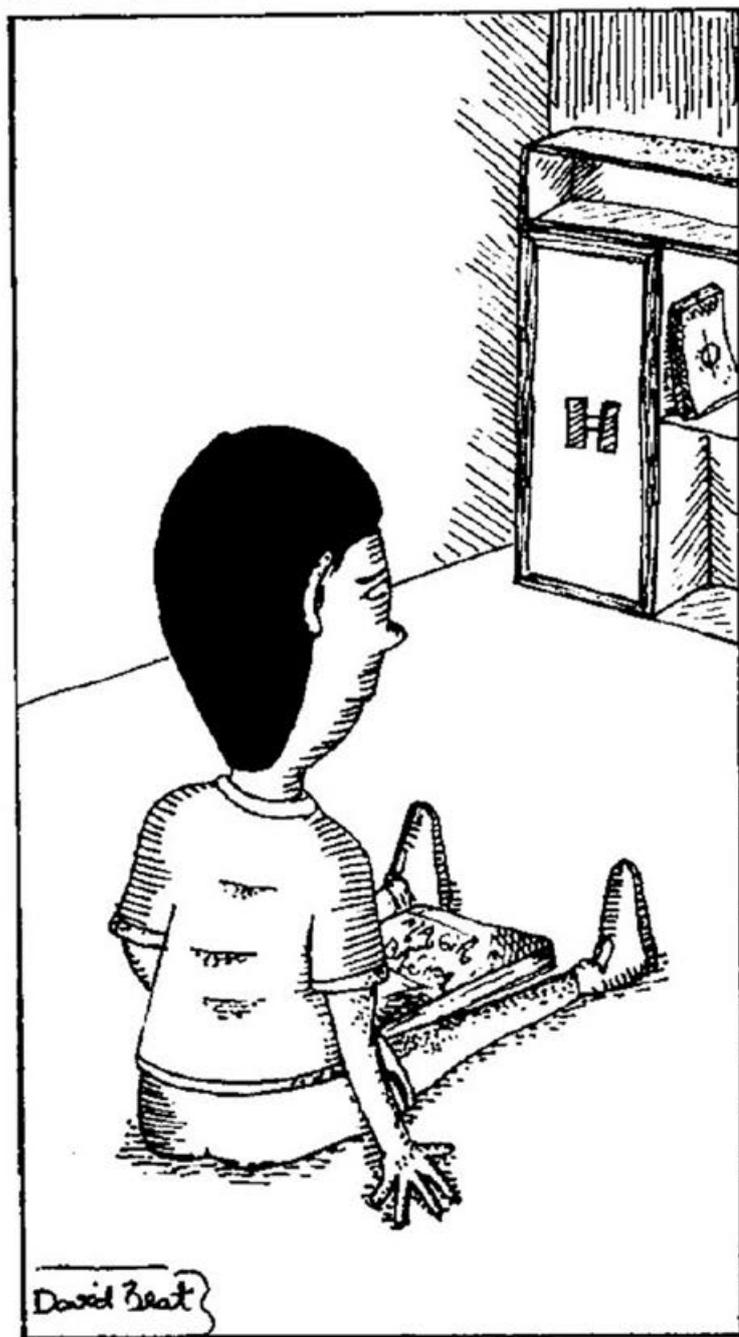
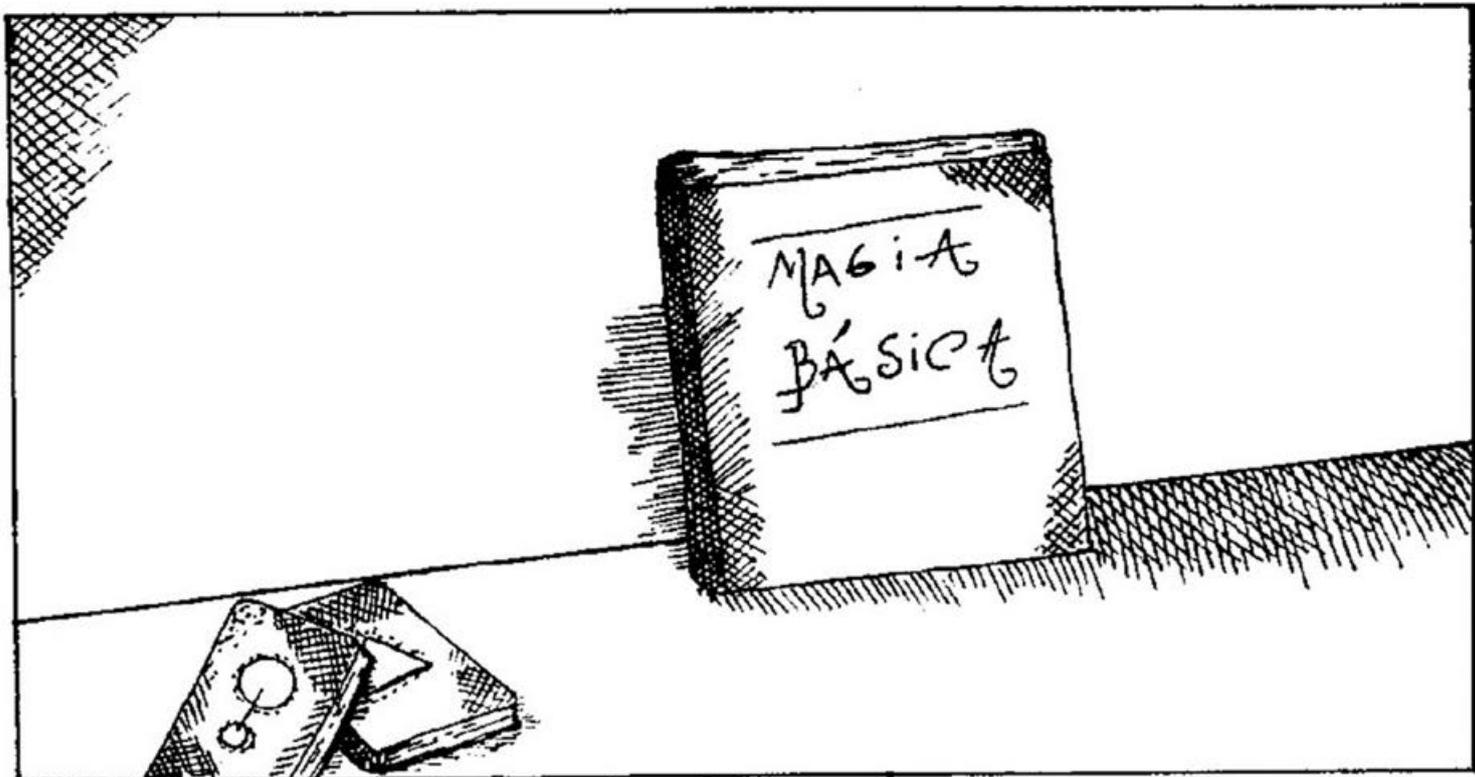
"ESCURO E NEBULOSO É O INÍCIO DE TODAS AS COISAS, MAS NÃO O SEU FIM." GIBRAN KHALIL GIBRAN.



## O Livro Mágico

Um livro mágico capaz de trazer o que nele está contido para o mundo físico. Uma mistura de realidade e fantasia; um mergulho onírico.

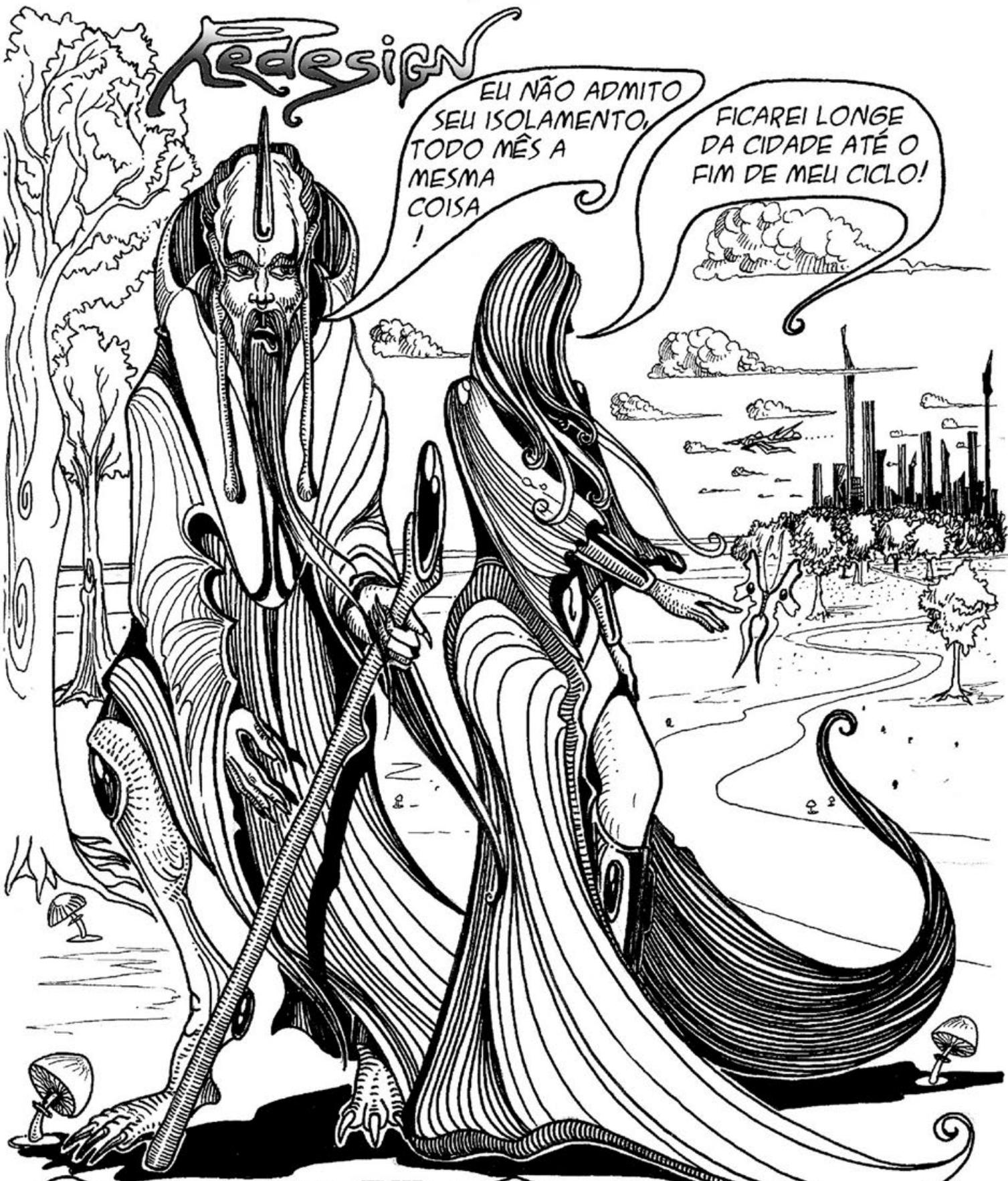
Desenhos e roteiro  
Seqüencial por David Beat



# Redesign

EU NÃO ADMITO  
SEU ISOLAMENTO,  
TODO MÊS A  
MESMA  
COISA  
!

FIGAREI LONGE  
DA CIDADE ATÉ O  
FIM DE MEU CICLO!



QUE BOBAGEM!  
VOCÊ É LINDA...

NÃO PENSO  
ASSIM...



EU TE PROJETEI PARA  
SER ÚNICA, COMO TODOS  
DE NOSSA LINHAGEM!



EU SEI MENTOR, EU SEI...  
MAS ISSO FEZ SENTIDO ATÉ  
MINHA PUBERDADE...



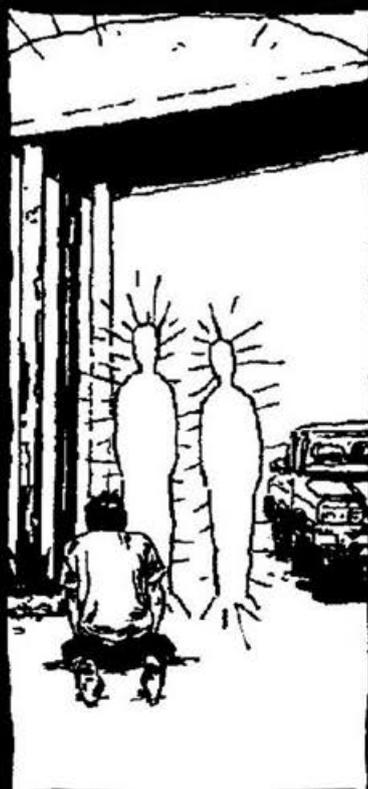
AGORA É DIFERENTE, SOU ESTRANHA  
PARA MUITOS, A CULPA  
É SUA! QUERO UM  
REDESIGN!

SE NÃO PERMITIR, ABRIREI MÃO DE  
SER SUA HERDEIRA E SEGUIREI UM  
NOVO CAMINHO...

NÃO TERIA TAL  
CORAGEM!



LIBERPAJE



CERTA SEMANA, NO INÍCIO DE 2018, SONHEI COM MEUS AVÓS MATERNNOS. CAÍ SOBRE OS MEUS JOELHOS E CHORAVA.



ELES VINHAM E ME CONSOLAVAM.



ACORDEI EM PRANTO.



PORÉM, A ROTINA NÃO ME PERMITIA FAZER QUALQUER OUTRA COISA.



A NÃO SER



SEGUIR.



AINDA DURANTE ESSA SEMANA,  
TIVE UM SONHO BASTANTE  
REAL C/ DOIS SERES NO  
CORREDOR DO APÊ ONDE  
MORAVA...



TENTEI ATACAR, MAS  
SEUS OLHOS ME  
PARALIZARAM.



COMEÇARAM A ATIRAR VÁRIAS  
IMAGENS NA MINHA CABEÇA  
TANTAS QUE EU GRITAVA  
DE DOR.



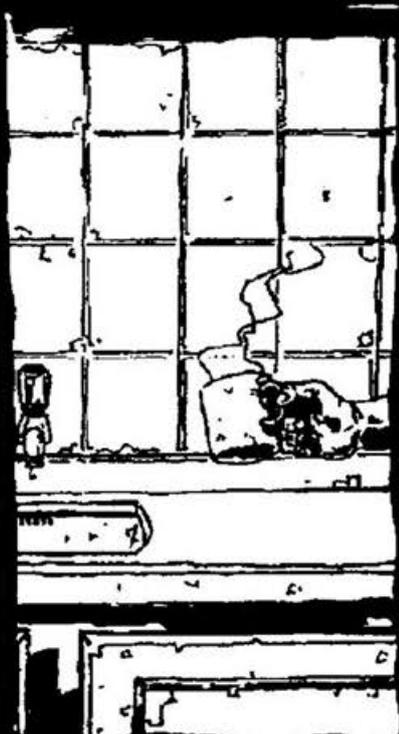
UM DELES, VENDO QUE EU  
SOFRIA, DISSE EM MINHA  
MENTE P/ QUE EU  
TIVESSE CALMA...



CONSEGUI LEMBRAR  
APENAS DA ÚLTIMA  
IMAGEM...



EM SEQUIDA,  
DESPERTEI.



NOVAMENTE,  
A ROTINA ME CUSPIU,



MAS MINHA COMPANHEIRA  
MURMUROU DO BANHEIRO.



QUANDO CHEQUEI, ELA  
ESTAVA DESPENCANDO  
EM DIREÇÃO AO CHÃO



TENTEI AGARRAR...  
NÃO CONSEGUI.  
NESSES VINTE SEGUNDOS,  
ENQUANTO O SANGUE ESCORRIA  
PELO MEU BRAÇO, PENSEI QUE  
ELA HAVIA PARTIDO. PELA  
SEGUNDA VEZ NA MESMA  
SEMANA, ESTAVA DE JOELHOS.  
ME SENTI COMPLETAMENTE SÓ  
DURANTE AQUELES VINTE  
SEGUNDOS.



ELA LEVOU ALGUNS  
PONTOS NO QUEIXO  
E EU...



SEGUI.



5 MESES DEPOIS,  
MINHA AVÓ PATERNA  
DEIXOU ESSA TERRA  
REPENTINAMENTE



E APÓS UNS 15  
DIAS, SOUBE QUE  
SERIA PAI.



FIQUEI PERDIDO.  
NÃO CONSEGUIA  
ENTENDER MAIS NADA...



ELA SEMPRE ME PEDIU  
UM BISNETO.  
TALVEZ, O DESTINO SEJA  
MESMO UM F.D.P...



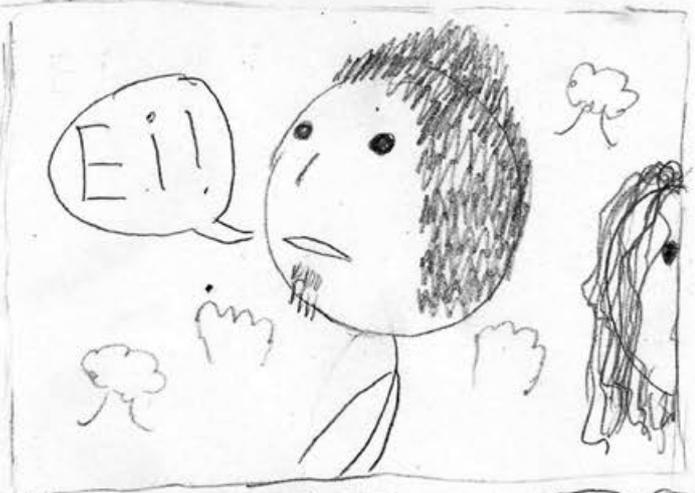
TALVEZ, SEJA GENIAL,  
COMO NA MÚSICA DO  
JACK JOHNSON:



"NEW LIFE MAKES  
LOSING LIFE EASIER  
TO UNDERSTAND"

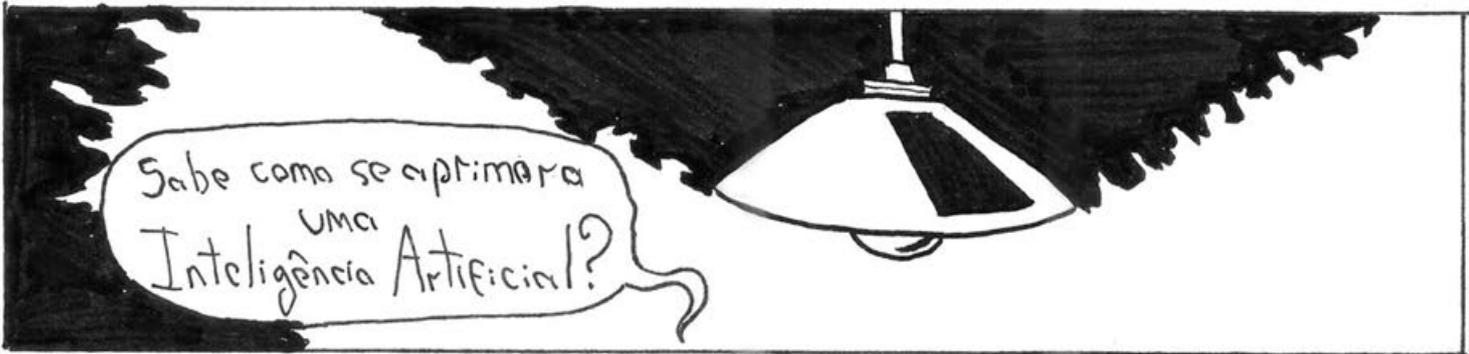
FIM

Arte: Cervo - RJ



Cervo





Sabe como se criam  
uma  
Inteligência Artificial?

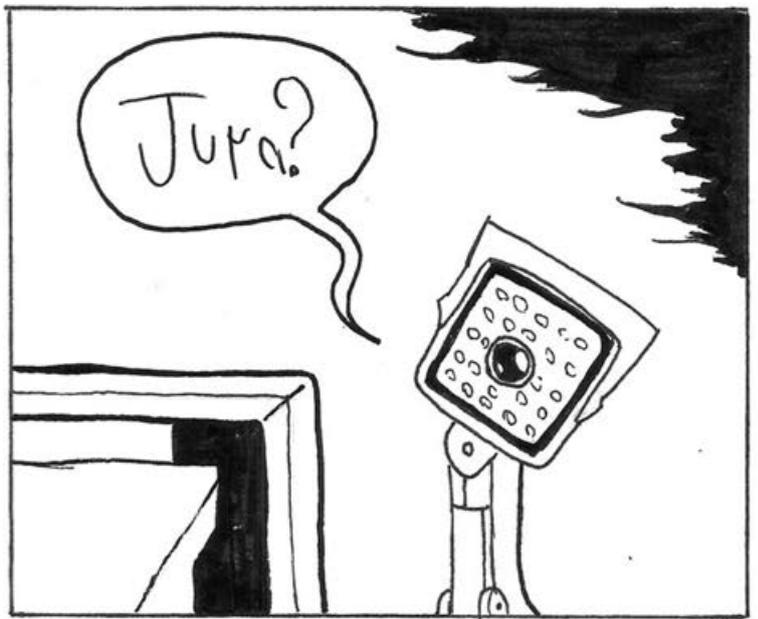


Você coloca duas delas  
pra interagir uma com  
a outra.

Assim elas próprias  
se desenvolvem.



É o mesmo princípio  
da Filosofia...



Jura?





AQUI ESTOU EU! VELHO E AINDA INACABADO...  
...CAMINHOS TORTUOSOS ME GUIARAM ATÉ ESTE INFELIZ DESTINO. AGORA...

LEMBRO BEM DE COMO FUI PARAR AQUI...

...DAS COISAS RUINS QUE EU FIZ.

LEMBRO POUCO DA MINHA VIDA ANTES DA AGONIA DESTE TORMENTO.

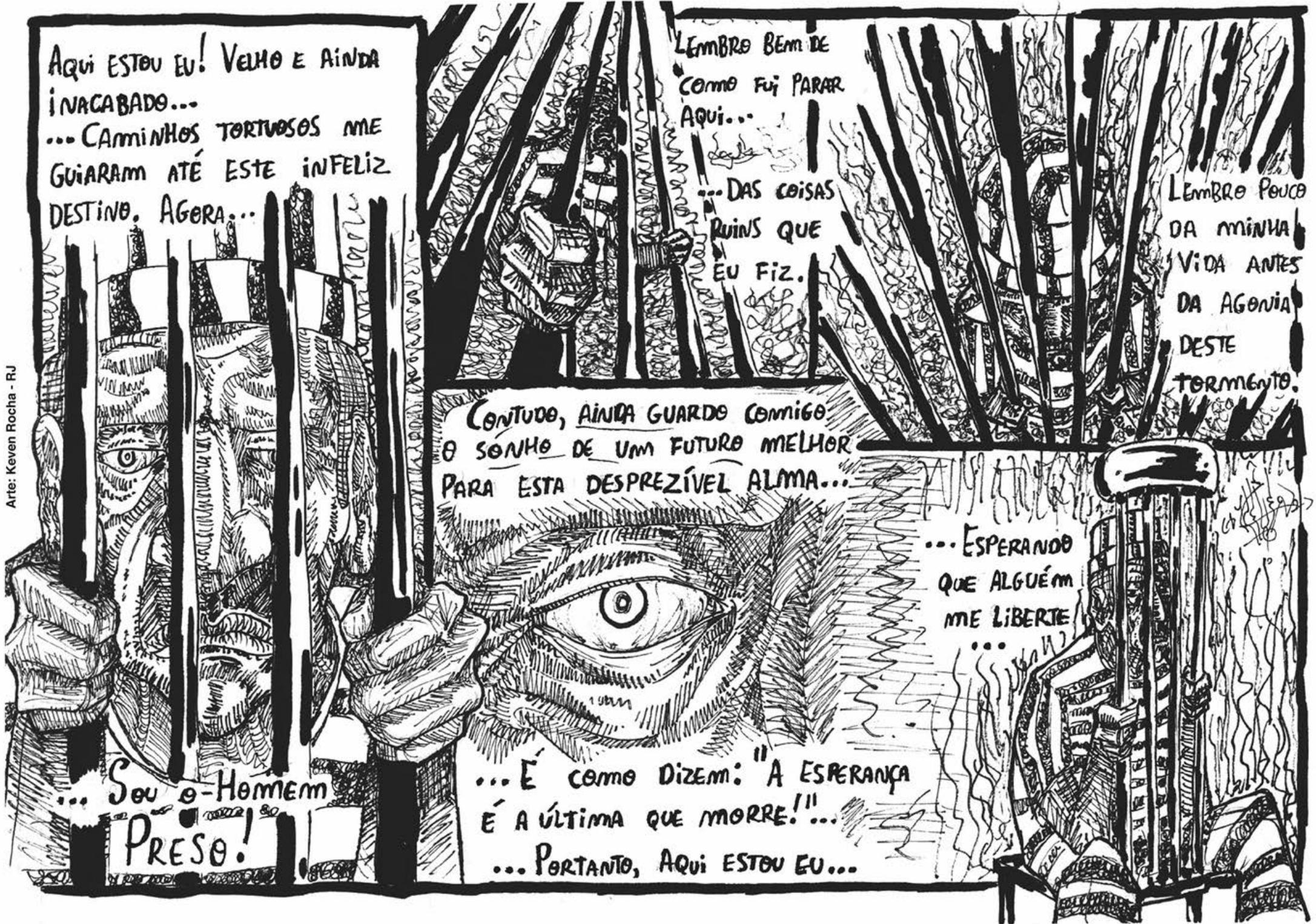
CONTUDO, AINDA GUARDO COMIGO O SONHO DE UM FUTURO MELHOR PARA ESTA DESPREZÍVEL ALMA...

...ESPERANDO QUE ALGUÉM ME LIBERTE ...

... É COMO DIZEM: "A ESPERANÇA É A ÚLTIMA QUE MORRE!!"

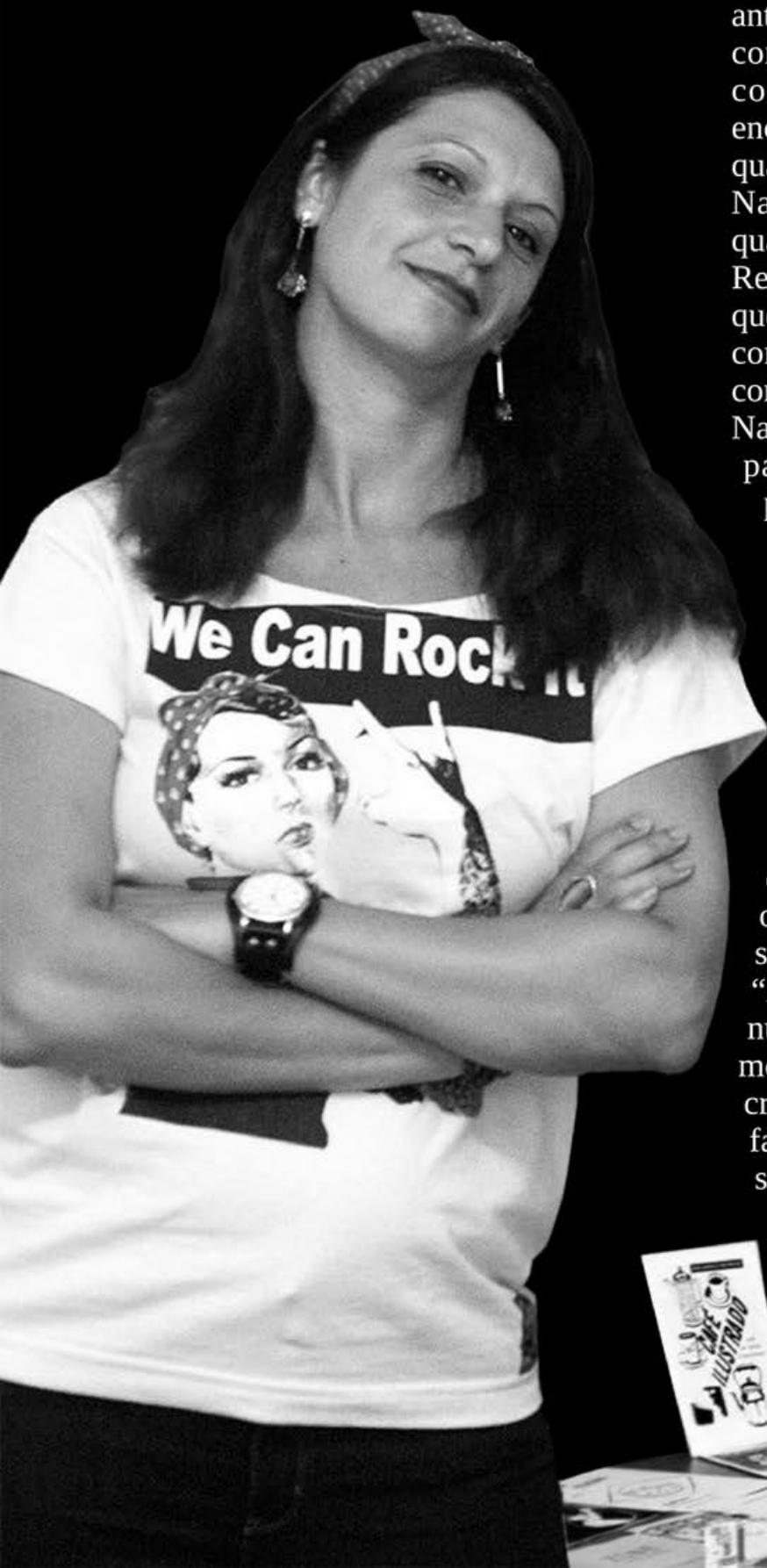
... PORTANTO, AQUI ESTOU EU...

... Sou o Homem PRESO!



# THINA CURTIS

## EU E OS FANZINES



Thina Curtis conheceu o mundo dos fanzines antes mesmo de saber o que era um zine. Ela começou suas publicações com poemas, colagens e stencils. Dessa forma, ela encontrou um meio de se expressar mesmo quando não havia alguém para ouvi-la.

Na escola, gostava de música, livros e quadrinhos que não eram populares na turma. Recebeu apoio de uma professora de inglês que traduzia as músicas que ela gostava, como as de Joy Division, e a motivava a continuar escrevendo poemas e colagens.

Na década de noventa, Thina usava os fanzines para troca de experiências artísticas e pedagógicas. Nessa época, conheceu o movimento punk, o pós-punk, a literatura marginal e fantástica. “Percebi que tinha que dar um foco a minha rebeldia e forma de ver o mundo”, disse ela.

Ministrou as primeiras oficinas de fanzine para crianças e jovens em ações da Pastoral da Criança. Tornou-se professora ao mesmo tempo em que continuava a trocar informações por meio de resenhas de fitas demo, livros, shows e outros fanzines. “Essa era nossa rede social”.

“Adentrei o mundo da arte educação e nunca mais saí. E para mim é orgulho e motivação cada vez que vejo uma pessoa criando e descobrindo que pode produzir e fazer ela mesma sua arte, seus quadrinhos, suas poesias, ou seja lá qual for a

linguagem, através desse portal mágico que são os fanzines.”

Thina perdeu a conta de sua participação em fanzines tanto produzidos no Brasil como na América Latina, Alemanha, Bélgica e recentemente Portugal. Ela destaca a experiência que teve dentro da Fundação Casa com menores infratores, inclusive gestantes e mães. “Trabalhar uma linguagem que é pura liberdade de expressão em um lugar onde as pessoas estão privadas de liberdade e conhecimento é uma missão árdua. Essa foi uma experiência que marcou minha vida. Foi importante ver o quanto um fanzine pode mudar e transformar opiniões.

**"Quase 30 anos dedicados aos papéis xerocados que são tão simples, porém tão preciosos e que tanto fascinam".**

Você começar a ter ideias num papel branco e um lápis com jovens que mal sabem ler e escrever o próprio nome e através da colagem e dos fanzines criarem músicas, poemas, quadrinhos, reflexões sobre a vida, ilustrações você percebe como é possível esse jovem conhecer e ter interesse por outras coisas, que era o que acontecia na maioria das vezes; eles por si só começam a ter gosto pela leitura, começava por uma história em quadrinhos, depois um livro de poesias, depois por literatura geral. Também dentro das oficinas fazia uma oficina de cartas e assim se tornava prazeroso e precioso nosso tempo juntos fazendo e descobrindo as artes”.

Hoje, quase 30 anos depois, ela continua a realizar atividades em escolas, ONGs e outras instituições onde trabalha com público de todas as idades. Criou a Fanzinada, evento de fanzines e publicações independentes, para compartilhar emoções e levar os fanzines, resgatando sua memória. Segundo ela, o evento estimula antigos fanzineiros a produzir novamente e cria novos adeptos. “É muito bom, em tempos digitais e de pessoas cada vez mais individualistas, as pessoas se encontrarem para conversar, trocar publicações e ideias, ou mesmo por cartas, se conectarem de uma forma mais calorosa e intimista”, conta Thina.



# DISCUSSÃO ACALOURADA





O ANO  
INTEIRO TENDO  
QUE LIDAR COM  
BADERNEIRAS  
QUE NEM  
VOCÊ!

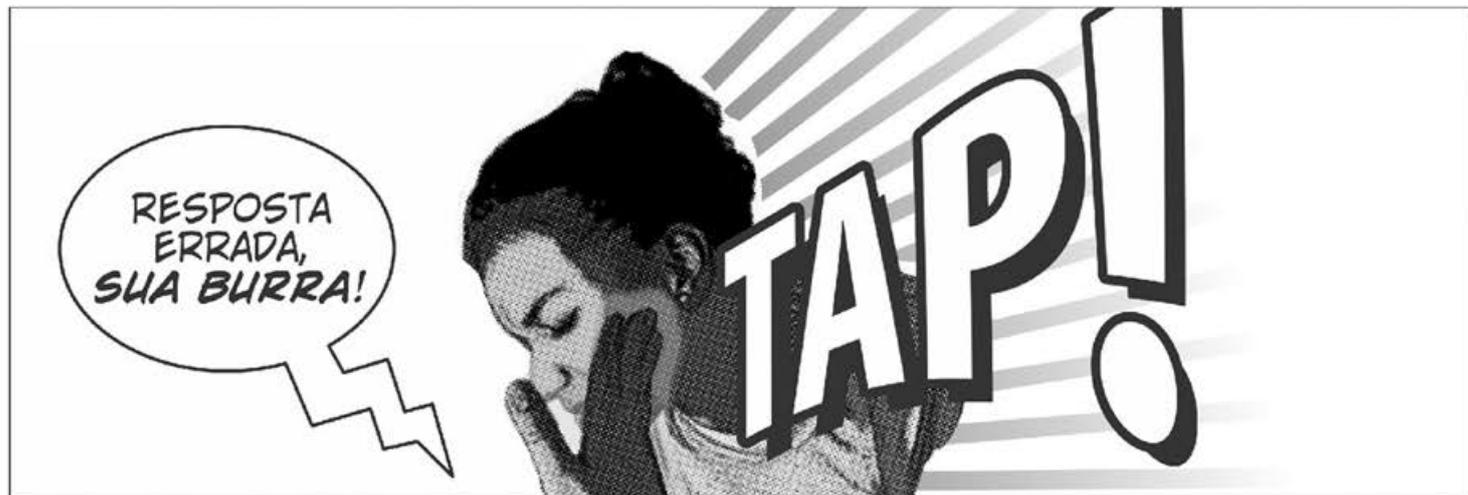
QUE NEM  
SABEM  
O QUEREM  
DA VIDA!



SE VOCÊ  
NÃO ACREDITA  
EM SI MESMA,  
QUEM É  
QUE VAI  
ACREDITAR?



MINHA  
MÃE?



**EU SOU  
A CALOURA  
2017190XXXXX,  
E EU NÃO VOU  
DESISTIR!**



Roteiro e desenhos  
Coletivo Fanzinoteca  
(Karoll Castro,  
Mariana Santos,  
Maria Eduarda Belmont,  
Paulo Jose Gonçalves,  
Sara Gaspar  
e Vitor Fortunato)

# LEMBRANÇAS

POR: DIEGO EL KHOURI

ZEMBRO DAS LUZES  
AO LONGE,...

...ILUMINANDO O SUBIR  
DO MORRO...

...E DAQUELA CASA,  
QUE FICAVA DEPOIS  
DA ÚLTIMA LUZ...

Arte: Diego El Khouru - GO / Inspirado em poema de Fabio da Silva Barbosa - RS



...ONDE A ELETRICIDADE  
AINDA NÃO HAVIA  
CHEGADO...

...DO ESGOTO A CÉU  
ABERTO QUE O  
MENINO SEMPRE  
PULAVA...

...PARA JOGAR BOLA  
NO CAMINHO  
ESBURACADO...



...E DO CHORO DE DONA BERENICE  
QUANDO VIU O FILHO TOMBAR  
AO SER ATINGIDO POR UMA  
BALA DE NAO SEI QUAL  
CALIBRE...

...E QUANDO O SOBRINHO  
APANHOU NA DELEGACIA  
FALARAM QUE CONFUNDIRAM  
COM TRAFICANTE...

...DAS CASAS EMPILHADAS  
UMAS SOBRE AS OUTRAS  
BARRACOS SOBRE BARRACOS  
MORADIAS SOBRE MORADIAS...

...MORANDO PESSOAS  
ESPRESMIDAS, GENTE  
SOFRIDA,...

...MORDIDA POR MISÉRIAS,  
FOMES E APATIAS...

... LEMBRO TAMBÉM DOS  
BARULHOS DE TIROS...

... OUIDOS NA HORA  
DA NOVELA...

COMPRA!  
COMPRA!  
COMPRA!

... DOS APARTAMENTOS  
QUE ASSISTEM DE  
BEM LONGE ...

... SE CONVENCENDO QUE  
NÃO TEM NADA COM A  
VIDA DOS MORTOS.

INSPIRADO NO  
POEMA LEMBRANÇAS  
DE FABIO DA SILVA  
BARBOSA





# ZINE

Texto e arte: Cátia Ana

QUERIA FAZER ALGO  
QUE TRANSPUSSESSE OS  
**LIMITES** DO MEU  
QUINTAL...

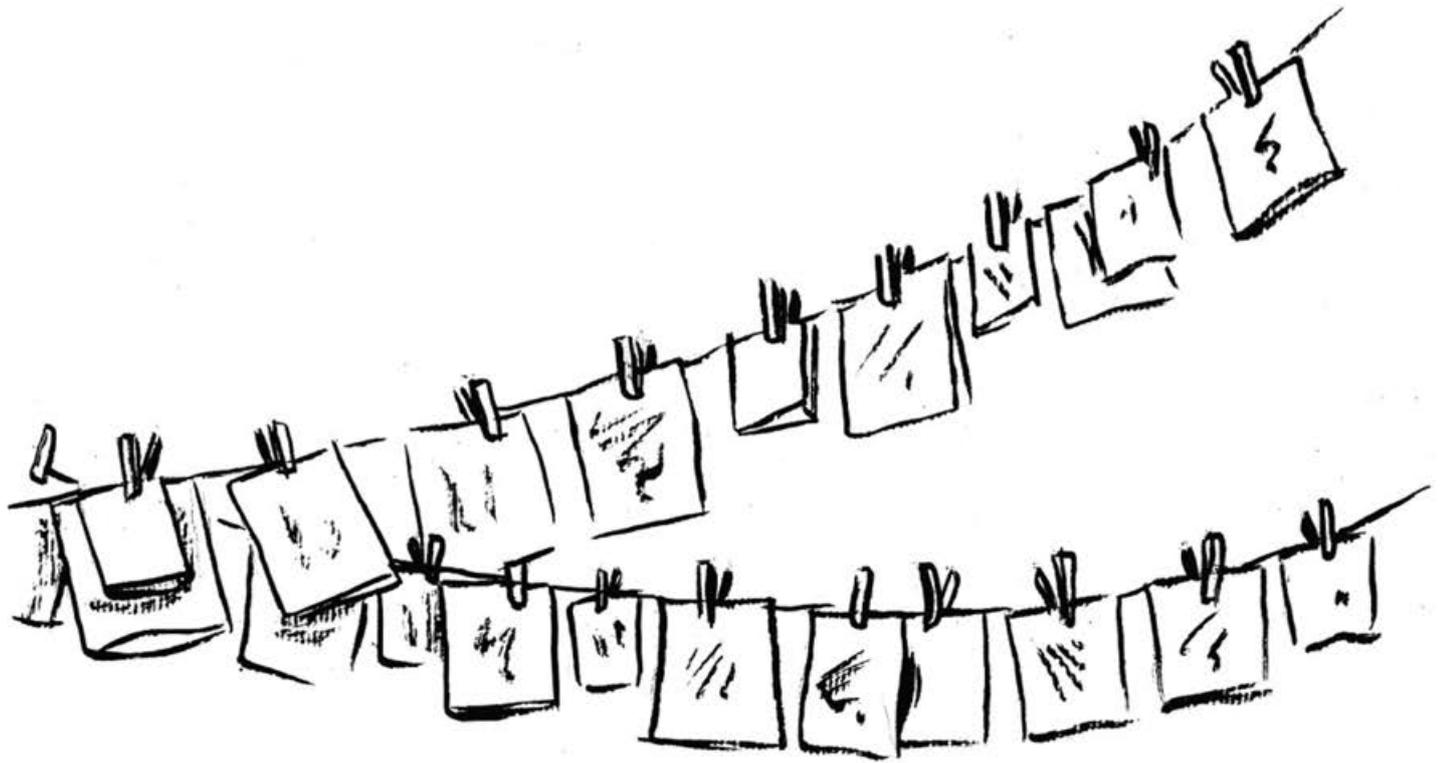


... QUE PERCORRESSE  
**ESPAÇOS**...

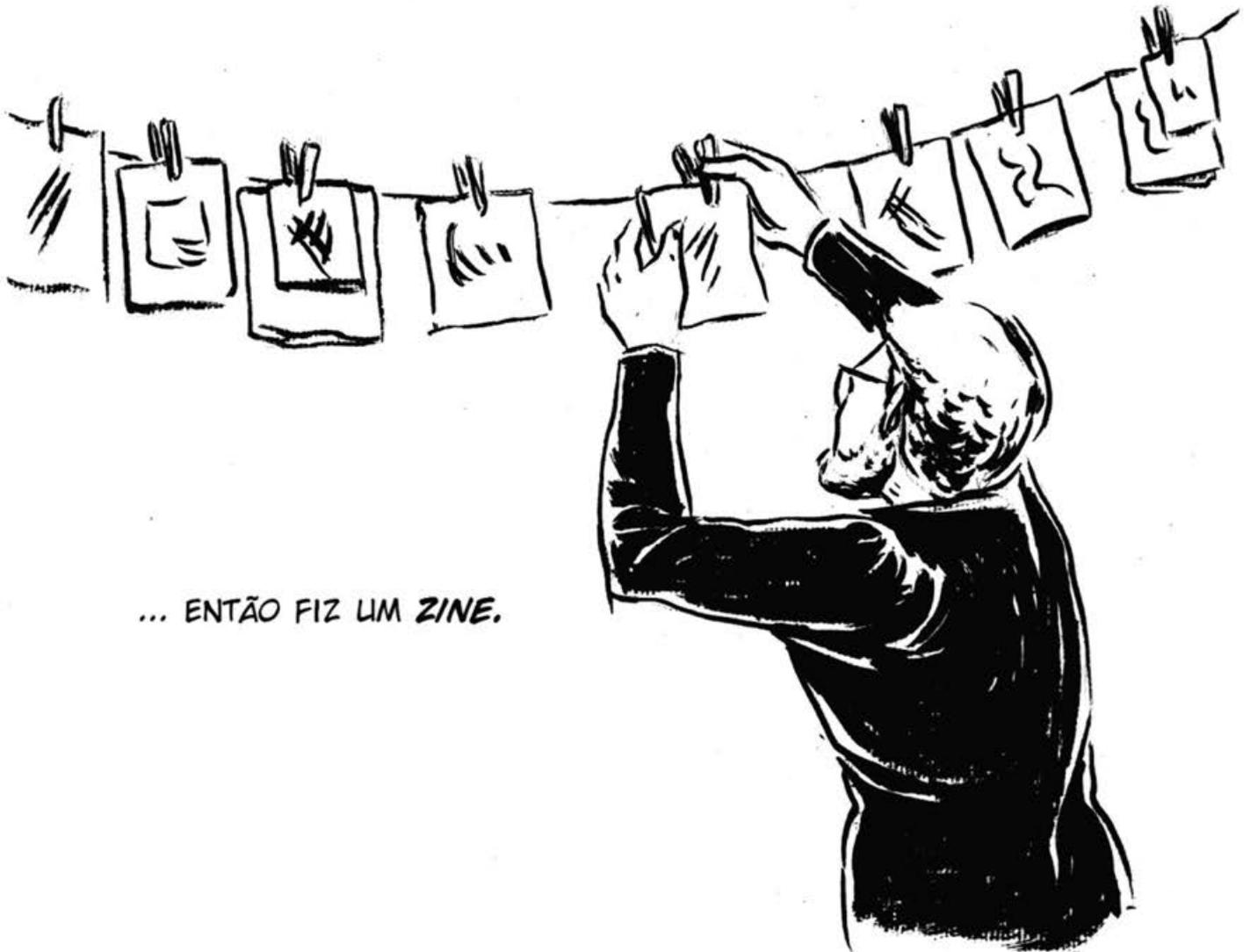








QUERIA FAZER ALGO QUE  
**TRANSPUSESSE** OS LIMITES  
DA MINHA RUA...



... ENTÃO FIZ UM **ZINE**.

DIZEM QUE NA VIDA É PRECISO LEVANTAR A CABEÇA E SEGUIR EM FRENTE...



SERÁ QUE EXISTE ALGUM OUTRO DETALHE PRA FAZER TUDO DAR CERTO?



José

UMA DAS LEMBRANÇAS MAIS LEGAIS QUE TENHO DA INFÂNCIA É DE UMA ÁRVORE.

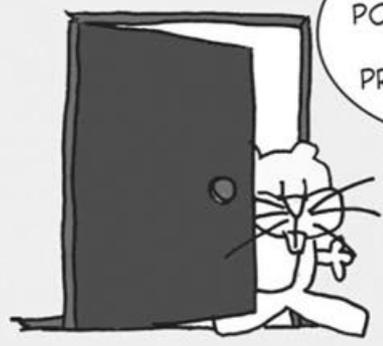


E O MAIS LEGAL FOI DESCOBRIR QUE A ÁRVORE VIVE ATÉ HOJE, DEPOIS DE TANTO TEMPO QUE PASSOU.



José

UM QUADRINHO PODE SER ALGO BEM MAIS PROFUNDO DO QUE SE VÊ.



José

Arte: Josi OM - SP

**Às vezes é quase impraticável perdoar a quem nos feriu, porém a falta do perdão é justamente o elo energético que nos une àqueles que mais abominamos.**

IV Sacerdotisa



Arte: Danielle Barros - BA



**Você me achava  
fraca, mas  
sobrevivi a você.**

**IV Sacerdotisa**

**Seria de extrema importância que cada  
pessoa buscasse e alcançasse sua cura  
interior antes de partir desse mundo.**

**IV Sacerdotisa**



# Fruta Podre

Autor:

Sandro  
Leonardo

Ilustração:

Keven Rocha

A árvore  
frondosa carrega

uma

fruta podre,...

... Que serve  
de alimento aos

repulsivos  
Vermes

que dela  
ascendem.

Seu destino é  
cair no limbo do  
esquecimento,...





... Enquanto  
suas irmãs  
prosseguem  
coradas,  
fortes e  
sublimes

do fazerem  
história pelo  
cotidiano  
do cosmos.

# Criação da ANZINE

## Associação Nacional de Pesquisa e Criação de Fanzines



A Associação Nacional de Pesquisa e Criação de Fanzines (ANZINE) com sedes no IFF – Instituto Federal de Fluminense, em Macaé-RJ, cujo campus possui a Fanzinoteca de Macaé; e na Universidade Federal do Sul da Bahia (UFSB), campus Paulo Freire em Teixeira de Freitas-BA (a ser implementada); se propõe a ser uma associação de pesquisadores/as envolvidos/as com a pesquisa, criação e o desenvolvimento

científico e pedagógico acerca dos Fanzines, com desmembramentos nos zines, biograficines e zineletrônicos, e todas as demais manifestações do amplo espectro dos fanzines.

A ANZINE foi idealizada inicialmente pela pesquisadora e fanzineira Dra. Danielle Barros (UFSB) com o estímulo inicial dos pesquisadores e também fanzineiros Alberto de Souza, o Beralto (IFF Macaé), Dr. Edgar Franco, o Ciberpajé (UFG) – que sugeriu o nome para a associação -, e Dr. Gazy Andraus (UFG), formando assim o núcleo inicial de criadores da ANZINE. A associação vê o/a “fanzine” como uma modalidade paralela de publicação autoral e/ou em grupo, ou seja, paratópica, já que não se configura como uma publicação oficial, embora extremamente importante como construtora social, e que existe desde o final da década de 1920/30, e batizado/a em 1940 por Russ Chaveneut, nos EUA. Embora inicialmente fossem os zines publicações com contos e textos amadores atinentes à literatura da ficção científica, propagaram-se pelo mundo ampliando os temas aportando em 1965 no Brasil incluindo inicialmente como um dos temas de destaque, as histórias em quadrinhos (HQs).

Atualmente, o universo fanzineiro se desdobra com eventos e exposições no mundo inteiro, como no Canadá, EUA, Toronto, França, Portugal, Taiwan, Brasil e outros, e abriga coleções em bibliotecas públicas, ou de faculdades e universidades, e ainda como espaços e locais destinados a eles/elas, fanzines, no que se



convencionou chamar de fanzinotecas, ou fanzinetecas, e ainda zinotecas, como a recentemente inaugurada FanzinoteKa de Barueri-SP (denominada de Fanzinoteca “Thina Curtis” em homenagem à idealizadora do evento “Fanzinada”) e a Fanzinoteca IFF – do Instituto Federal Fluminense).

Além disso, os fanzines, especialmente no Brasil e a partir do início deste século XXI, começaram a ser mais conhecidos, compreendidos e utilizados na educação, sobretudo por seus aspectos multi e interdisciplinares, desde o ensino fundamental e médio chegando ao universitário, incluindo na pedagogia da EJA, na formação de jovens e adultos, na formação de educadores/as e até em cursos de pós-graduação.

A proposta da ANZINE tem como aglutinador de pesquisa e criação seu objeto, o fanzine (e suas derivações), sendo por isso um espaço livre e interdisciplinar desde sua concepção. Em seus princípios gerais, entende que são justamente as diferentes perspectivas das diversas áreas do conhecimento que possibilitam a melhor compreensão de um todo imiscuído na vida e na realidade autoral de cada indivíduo na sociedade, que tem na criação de seu fanzine (ou zine, ou biograficine), um melhor diálogo entre si e a realidade cotidiana social que o permeia.

Destacamos ainda que o fanzine, por não ter caráter comercial, propicia uma fraternidade entre seus idealizadores e colaboradores que não tem par nas outras modalidades de expressão. Assim, o fanzine é aglutinador, traz o humanismo necessário, mais ainda em tempos atuais de discussões e querelas sem reflexão que despontam nas redes sociais como o “Facebook”, cujo caráter original, embora seja também aglutinador, perpassa uma premissa de conteúdo publicitário e comercial. Assim, o/a fanzineiro/a geralmente é conhecedor intuitivo de que seu trabalho existe numa modalidade paratópica à comercial, e que busca o entrosamento, o diálogo e confluência e troca de ideias, bem como de expressões artísticas sejam quais forem (textos, contos, HQs, HQforismos, cartuns, poesias, miscelâneas, etc.), desvinculando-se de competições e salvaguardando um sentimento fraternal pouco propalado nos sistemas sociais ora vigentes.

Esperamos que apreciem este iníciozine. Abraço fraternal a todos/as, e sejam bem vindos à ANZINE!

Se quiser fazer parte da Anzine, envie um e-mail para: [anzinegrupo@gmail.com](mailto:anzinegrupo@gmail.com)

Fonte: <http://ivsacerdotisa.blogspot.com/>

LEIA O ZINE DE APRESENTAÇÃO DA ANZINE:

<https://pt.calameo.com/books/00579748650cfac30546c>



# PARCEIROS NA REDE

# HOMEM-LEOA

Nesta coluna nos propomos a apresentar projetos educacionais com empregabilidade de fanzines no ensino, pesquisa e extensão. Homem-Leoa é um projeto de extensão desenvolvido no Laboratório de Entomologia Urbana e Cultural, Departamento de Zoologia, Instituto de Biociências, Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro (UNIRIO). Apesar de ser vinculado oficialmente à UNIRIO, o projeto conta com a participação de pesquisadores de outras instituições.

O principal produto relativo ao projeto é o fanzine de mesmo nome. Homem-Leoa é um fanzine inclusivo na sua essência, a começar pelo nome escolhido, que representa a força do feminino e a associação entre homem e natureza. Homem-Leão (Löwenmensch, em alemão) é uma escultura de marfim de mamute, datada entre 40.000 a.C. e 35.000 a.C. (Paleolítico Superior - Pleistoceno). A imagem, de cerca de 30 cm de altura, representa um corpo humano com cabeça de um leão. Um dos exemplares escultóricos mais antigos, o Homem-Leão foi descoberto em 1939, na caverna de Hohlenstein-Stadel, Alemanha. A estatueta representa a mais antiga caracterização zoomórfica conhecida. O nome da peça se justifica por ela aparentemente representar um humano masculino. Nossa suposição é que a cabeça represente uma fêmea, o gênero mais ativo dentre os leões, o que teria proporcionado mais contato com os humanos. Assim, optou-se pelo nome Homem-Leoa para o fanzine proposto. Um fanzine que pretende apresentar conteúdo de Ciência, História, arte, informação e, principalmente, tudo misturado, uma ínfima síntese da trajetória humana e suas formas de relacionamento com o mundo natural, com a pretensiosa determinação de dialogar de modo plural, lúdico e acessível com todos os públicos, mostrando que Ciência é algo legal e interessante.

Até o presente, foram lançadas três edições de Homem-Leoa, cada uma experimentando um formato distinto. A edição de lançamento, número zero, em formato bolso (1/8 de papel A4), tem oito páginas; a edição número 01, em formato folder (1/3

de papel A4), tem seis páginas; a edição número 02, em formato mini bloco (1/4 de papel A4), tem 16 páginas. Além das edições de Homem-Leoa, o projeto lançou fanzines avulsos, não seriados, resultantes de minicursos, oficinas e disciplinas ministrados pela equipe de trabalho. São eles: Bichos em todos os lugares; BlocoZine; Cultura em natura 2019; FestFic2019; Tome Ciência – A #BiologiaUNIRIO é feita para você; ZooAfrika; Zoologia Cultural – Caminhando com os animais pela cultura popular (roteiro de visitação para a exposição).

Mas toda jornada tem um início, afirma o coordenador do projeto, o entomólogo, professor da UNIRIO e doutor em zoologia Elidiomar Ribeiro da Silva. “Tudo começou em março de 2019, durante a VI Semana de Cultura e Integração do IFF, câmpus Quissamã, onde quatro integrantes da equipe cursaram a oficina de fanzines, ministrada por Alberto de Souza (o Beralto) e equipe, da Fanzinoteca do IFF câmpus Macaé, a quem consideramos nossos padrinhos”. - O projeto Homem-Leoa foi contemplado, a partir de março de 2020, com uma bolsa de cultura, concedida pela Pró-Reitoria de Extensão e Cultura da UNIRIO, a quem agradecemos. E agora, em pleno período de distanciamento social (uma necessidade para se combater a pandemia do novo coronavírus), estamos preparando a quarta edição (Homem-Leoa#03), com lançamento previsto para abril de 2020. Essa edição será inteiramente dedicada ao maior predador das florestas brasileiras, a onça-pintada – comemora o professor Elidiomar.



Homem-Leoa#00

PB

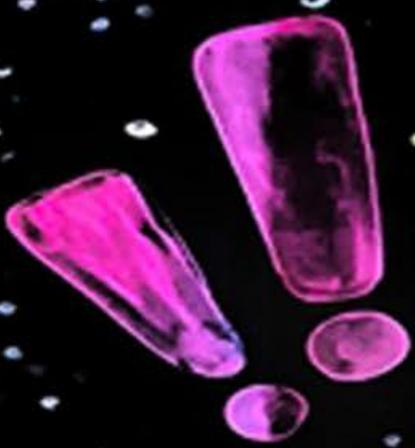
Elaboração do fanzine Cultura em Natura 2019



# Zine



Arte: Karoll Castro - RJ



Fah Zino teca